www.netjen.com.br
ISSN 2595-8410

Terça-feira,
28 de julho de 2026

Ano XXII - Nº 5.633

Empresas & Negócios

Vagas de trabalho

A Simpress tem 103 vagas de emprego abertas em estados como São Paulo (80), Paraná (6), Rio de Janeiro (4), Minas Gerais (3), Espírito Santo (3), Santa Catarina (2), Rio Grande do Sul (2), Goiás (1), Mato Grosso do Sul (1) e Ceará (1). As oportunidades são para áreas como customização, contabilidade, crédito e cobrança, marketing, comunicação interna, compras, logística, atendimento ao cliente, entre outras (https://simpress.gupy.io/).

Foto: Jirsak_CANVA

VIDA PROFISSIONAL

A CARREIRA QUE VOCÊ ESCOLHEU É REALMENTE SUA?

Leia na página 8

Digitalização de cartórios reduz tempo de transações imobiliárias

A modernização da infraestrutura jurídica do mercado imobiliário brasileiro avança de forma significativa com a consolidação do Cadastro Imobiliário Brasileiro (CIB) e a digitalização dos cartórios de registro de imóveis.

O movimento tem reduzido drasticamente o tempo necessário para a conclusão de transações, que historicamente levavam meses, passando a ser finalizadas em poucas semanas com segurança jurídica.

A transformação marca um avanço relevante na eficiência do setor, diminuindo a burocracia e ampliando a velocidade de circulação de capital no mercado imobiliário.

Cadastro unificado amplia transparência e reduz riscos

O CIB funciona como um sistema nacional integrado, frequentemente comparado a um "CPF dos imóveis", reunindo em uma única base informações geográficas, fiscais, jurídicas e de titularidade.

Essa centralização permite análises mais rápidas e confiáveis durante o processo de compra, reduzindo custos de due diligence e minimizando riscos de inconsistências documentais.

Dados da Anoreg-PR indicam que a digitalização também acelerou etapas como averbações e emissão de certidões, integrando informações em tempo real entre prefeituras e registros de imóveis.

Menor tempo de transação acelera retorno do investimento

A redução dos prazos cartorários gera impacto direto para investidores, especialmente aqueles que operam com foco em liquidez, como no mercado de imóveis compactos e locação.

milindri_CANVA

> Ferramentas digitais como análise de crédito automatizada, assinatura eletrônica de contratos e envio integrado de documentação reduzem o tempo entre a escolha do imóvel e a efetiva formalização da propriedade.

Ao encurtar o intervalo entre a aquisição e a liberação jurídica do bem, diminui-se o tempo em que o capital permanece imobilizado sem geração de receita. Esse ganho operacional melhora o retorno sobre o investimento e reduz custos indiretos.

Além disso, a eliminação de processos físicos reduz despesas com intermediários e retrabalhos administrativos, aumentando a eficiência do processo como um todo.

Maior previsibilidade fortalece decisões de investimento

A digitalização também contribui para maior segurança jurídica, reduzindo o risco de disputas posteriores relacionadas à titularidade ou pendências documentais.

Com acesso mais confiável às informações, investidores institucionais e individuais passam a operar com maior previsibilidade em suas projeções de fluxo de caixa, fator essencial para decisões de alocação de capital.

Vanguard integra jornada digital ao processo de compra

A Vanguard tem incorporado essa evolução ao digitalizar sua jornada comercial e integrar seus processos aos novos fluxos regulatórios. Lançamentos imobiliários em cidades como Curitiba, Londrina, Porto Alegre, Joinville, Campinas, Campo Grande e Cuiabá refletem essa adaptação ao atrair um público que valoriza agilidade e simplicidade nas transações.

Ferramentas digitais como análise de crédito automatizada, assinatura eletrônica de contratos e envio integrado de documentação reduzem o tempo entre a escolha do imóvel e a efetiva formalização da propriedade.

Essa eficiência contribui para encurtar o ciclo de monetização do ativo, tornando os empreendimentos ainda mais atrativos para investidores focados em liquidez.

Infraestrutura digital transforma dinâmica do mercado imobiliário

Com a digitalização dos registros e a integração nacional de dados, o mercado imobiliário brasileiro passa a operar com maior velocidade, transparência e previsibilidade.

Essa transformação não apenas simplifica processos, mas também reposiciona o imóvel como um ativo ainda mais eficiente dentro de estratégias de investimento, especialmente em segmentos que dependem de rapidez na entrada em operação, como locação e renda recorrente.

Negócios em Pauta

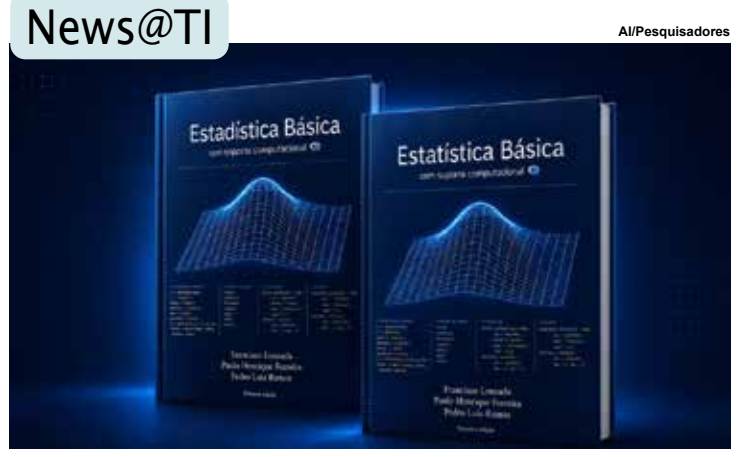
AI/Caravana Nacional da Cooperação Judiciária

Caravana Nacional da Cooperação Judiciária

O Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais receberá, no dia 6 de agosto de 2026, das 9h às 13h, a 14ª edição da Caravana Nacional da Cooperação Judiciária, idealizada pela Revista Justiça & Cidadania. A etapa mineira é a penúltima do ciclo nacional. Estão confirmadas as participações do Corregedor Nacional de Justiça, Ministro Mauro Campbell Marques, e do Ministro Afrânio Vilela. A programação, das 9h às 13h, combina painéis técnicos e debates de alto nível institucional, voltados a examinar os efeitos da litigância abusiva sobre a duração dos processos, os custos operacionais do Judiciário e a credibilidade do sistema de Justiça. Leia a coluna completa na página 3

News@TI

AI/Pesquisadores



Pesquisadores lançam livro gratuito de estatística básica com suporte computacional

@Trio de pesquisadores brasileiros apresenta a primeira edição do livro Estatística Básica com suporte computacional. Disponível gratuitamente em português e espanhol, a obra combina fundamentos teóricos, aplicações práticas e códigos em R para ampliar o acesso ao conhecimento estatístico. O material é destinado a estudantes, professores, pesquisadores e profissionais, especialmente de países da América Latina. A proposta é apoiar tanto disciplinas introdutórias de estatística em cursos de graduação e pós-graduação quanto pessoas interessadas em estudar o tema de forma autônoma. O livro é assinado por Francisco Louzada, Vice-Coordenador do Escritório de Grandes Projetos e CEPIx e professor do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (ICMC-USP); Paulo Henrique Ferreira, professor da Universidade Federal da Bahia (UFBA); e Pedro Luiz Ramos, professor da Pontificia Universidad Católica de Chile. Os pesquisadores atuam nas áreas de estatística, ciência de dados e métodos estatísticos aplicados (https://cemeai.icmc.usp.br/livro-estatistica-basica/). Leia a coluna completa na página 2

Grandes eventos impulsionam o uso da IA para prever consumo

Empresas utilizam IA para antecipar demanda, otimizar estoques e tornar decisões mais precisas em períodos de maior consumo.

A autoridade que mata: quando influência vale mais do que responsabilidade

Vivemos uma era em que a autoridade deixou de ser construída apenas pelo conhecimento e passou a ser medida pelo alcance. Um médico dedica décadas ao estudo da medicina. Um pesquisador passa anos produzindo evidências científicas. Um farmacêutico responde técnica e legalmente pelos produtos que comercializa.

Como a cibersegurança entra definitivamente na era da gestão de riscos

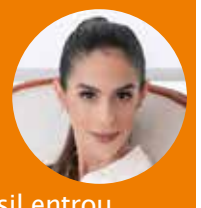
Por muitos anos, a cibersegurança foi tratada como uma disciplina essencialmente técnica, focada na identificação de vulnerabilidades, implementação de ferramentas e resposta a incidentes.

Brasil vê crescer movimento de startups que nascem com foco internacional

The SmAll Market leva modelo brasileiro de minimercados autônomos para os Estados Unidos e exemplifica nova estratégia de expansão de pequenos e médios negócios.

Para informações sobre o
MERCADO FINANCEIRO
faça a leitura do
QR Code com seu celular

Espaço Jurídico



A guerra fria da IA ganhou novo capítulo — e o Brasil entrou nela sem lei

Giovanna Araujo

Leia na página 6

Política

Nova Fisionomia da Administração Pública

Gaudêncio Torquato

Leia na página 2

Ética e Integridade

Governança que gera valor

Denise Debiasi

Leia na página 7

Nova Fisionomia da Administração Pública

Gaudêncio Torquato (*)

Quem se der ao exercício de contemplar a fisionomia nacional vai deparar com imensos contrastes.

Há ilhas de excelência no meio de territórios feudais; há avanços de tecnologia de ponta ao lado de muralhas do passado; na própria seara da administração pública, uma burocracia altamente profissionalizada convive com largas fatias do mandonismo político, a denotar o esforço de uns para olhar adiante sob o solavanco de outros que teimam em olhar para trás. Por conseguinte, se há uma reforma que pode ser chamada de mãe de todas as outras, antes mesmo da área política, como normalmente se tem propagado, é a reforma do modelo de operação do Estado. Redimensionar a estrutura do Estado, conferindo-lhe dimensão adequada para a obtenção de eficácia, significa mudar comportamentos tradicionais, racionalizar a estrutura de autoridade, reformular métodos e, ainda, substituir critérios subjetivos e ancorados no fisiologismo por sistemas de desempenho.

A meritocracia é o instrumento adequado para oxigenar, qualificar e expandir a produtividade na administração. As levas de indicações partidárias acabam contribuindo para inchar estruturas, expandir a inércia e as teias de interesses escusos. A proposta começa com a substituição de milhares de cargos comissionados por uma carreira de Estado, à semelhança do que existe em sistemas parlamentaristas, nos quais quadros permanentes, qualificados e motivados são imunes às crises políticas. Mudam-se os dirigentes, mas as equipes continuam comandando a gestão pública.

Os males da administração pública advêm da errática mentalidade de seus ocupantes, para quem o modus operandi deve espelhar a visão (caolha ou fisiológica), e não as necessidades sociais. Consideram-se donos do pedaço que lhes coube na partilha do poder, não se sujeitando à ordem do mercado nem às leis da livre concorrência, como ocorre na iniciativa privada. Da burocracia comprometida com o mérito deverão ser cobrados resultados dentro de metas preestabelecidas, reconhecendo-se as qualidades de cada perfil e implantando um modelo de premiação e promoção para motivar as equipes. Não será tarefa fácil alterar a fisionomia da administração pública.

O atual sistema de loteamento faz parte da velha cultura patrimonialista, que permeia as três instâncias federativas. Parte-se do princípio de que o governante, ao chegar ao poder, como forma de garantir as condições de governabilidade, terá de repartir espaços de Ministérios e autarquias pelos partidos, de acordo com o tamanho e influência de cada ente. Como mudar tal sistemática sem ferir brios e perder apoio no Congresso?

Desenvolver áreas de formação, reciclagem e aperfeiçoamento de recursos humanos, voltadas para a operação do Estado, deve ser prioridade. Essas ideias parecem consensuais entre grupos de bom senso da própria administração pública. E por que não se aplicam? Por assimetria à lógica da organização do poder no Brasil. Como se sabe, quem dá o tom é a orquestra patrimonialista, para onde os integrantes são indicados pelos senhores do mando. O círculo vicioso da política gira mudando figuras e mandos, mas não o sistema. Há poucas brechas para se avançar. Mas é possível, sob pressão intensa da sociedade, fazer fluir oxigênio novo. Quando ideias transformadas em projetos chegam ao Congresso sob o empuxo social, ganham repercussão e acabam entrando em pauta.

Foi o que ocorreu com situações que caracterizam o ingresso do Brasil na modernidade: a pesquisa com células-tronco, a aprovação do Projeto Ficha Limpa e a Lei Maria da Penha, de violência doméstica e familiar contra a mulher, entre outras. Acontece que assuntos áridos como as reformas do Estado, tributária e política só vão adiante caso recebam a atenção do centro do poder. Ou mobilizem os partidos. Só dessa forma a roda viciosa da política poderá jogar a reforma do Estado na mesa do mandatário.

(*) Escritor, jornalista, professor titular da USP e consultor político.

Crescem as vendas de CDs, mas os compradores não têm CDs Players...

No primeiro semestre de 2026, as vendas de CDs nos Estados Unidos cresceram 16%, alcançando 16,3 milhões de unidades.

Vivaldo José Breternitz (*)

O crescimento foi impulsionado principalmente por consumidores mais jovens, mas há um dado curioso: segundo a Luminate, a principal empresa global de análise de dados de entretenimento, cerca de metade dos compradores pertencentes às gerações Z e Millennials, não possuem aparelhos para reproduzir CDs.

Vale lembrar que a expressão "Millennials (ou Geração Y), refere-se a pessoas que nasceram entre o início dos anos 1980 e meados dos anos 1990. Já "Geração Z" refere-se às pessoas nascidas entre meados da década de 1990 e o início dos anos 2010; é a geração que cresceu já imersa em tecnologia digital, redes sociais e smartphones, e que hoje corresponde a adolescentes e jovens adultos.

Acredita-se que esse crescimento se deve à mudança da percepção sobre os CDs, que deixaram de ser vistos apenas como mídia e passaram a ser considerados itens colecionáveis a preços acessíveis. Em um mundo cada vez mais digital, os bens físicos tornam-se raros, e mídias como CDs e discos de vinil carregam o charme de uma era passada; para os jovens, possuir um objeto tangível significa poder apreciá-lo e mostrar aos amigos a qualquer momento, sem depender de conexão à internet.

Os números também mostram o tipo de música consumida por essas pessoas; a Luminate diz que 60% dos jovens entre 13 e 24 anos ouvem faixas dos anos 1990 ou anteriores, um salto expressivo em relação a 2021, quando apenas 18% afirmavam ouvir músicas antigas. Cerca de 55% admitiram que a nostalgia influencia diretamente suas compras de CDs.

O debate sobre o futuro da mídia ganhou força recentemente, após a Sony anunciar que deixará de produzir jogos físicos para PlayStation a partir de 2028, alegando a predominância do digital. A decisão causou controvérsia e levantou questionamentos sobre se o mercado não estaria subestimando o valor cultural e afetivo dos formatos físicos.

Maor_Attias_de_Pexels_CANVA

Embora o digital ofereça conveniência e vantagens inegáveis, os dados mostram que parte dos consumidores ainda não está disposta a se despedir da experiência de ver, ouvir, colecionar e preservar a mídia física.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjnitz@gmail.com.

Criador de Sites ou VPS: como saber a hora certa de evoluir sua infraestrutura digital

O início de um portal digital bem sucedido pode começar com uma ideia que passa para a prática por meio de uma ferramenta "arrasta e solta" na tela. A solução simples, conhecida como Criador de Sites, costuma ser a porta de entrada para quem quer começar no ambiente online de forma rápida, intuitiva e sem custos iniciais.

Na prática, a solução permite *criar site grátis*, validar um projeto, criar um portfólio ou lançar um pequeno negócio, podendo ser o começo da trajetória de uma plataforma. Mas para evoluir, é necessário escalar com a infraestrutura certa, ou seja, em um ambiente controlado. Saber como dar os próximos passos é importante para garantir o sucesso da plataforma.

"Um website é a porta de entrada digital do seu negócio, gera confiança, aumenta a visibilidade e pode ser o diferencial entre ganhar ou perder clientes", destaca o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

Conforme a audiência se multiplica e o volume de informações cresce, a exigência por velocidade, segurança e recursos personalizados aumenta. Esse crescimento orgânico faz com que uma transição seja necessária, abrangendo a migração para infraestruturas robustas e ambientes de desenvolvimento controlados.

O momento de migrar do Criador de Sites para um VPS costuma ocorrer quando o crescimento do tráfego começa a causar lentidão, instabilidade, indisponibilidade em picos ou limitações de processamento, memória e armazenamento.

A necessidade de instalar aplicações próprias, criar integrações avançadas, reforçar a segurança e automatizar tarefas também indica que a estrutura inicial pode não ser mais suficiente.

Otimização de velocidade e segurança

"Uma *VPS com OpenClaw* é especialmente útil quando o empreendedor deseja manter agentes de inteligência artificial, sistemas e automações funcionando continuamente. Como a migração pode exigir a reconstrução ou adaptação técnica do site, ela faz mais sentido quando os ganhos de controle, escalabilidade e automação compensam a maior complexidade de gestão", explica o analista de SEO da HostGator, Rafael Souza.

Foto: César Gaviria/Pexels

O controle total de um VPS sobre o ambiente permite instalar aplicações próprias, configurar bancos de dados e integrar o site a sistemas como ERPs, CRMs, gateways de pagamento, APIs, ferramentas de automação e agentes de inteligência artificial.

"Assim, além de melhorar a performance, o VPS oferece a flexibilidade necessária para criar funcionalidades personalizadas, automatizar processos e adaptar a infraestrutura às novas demandas do negócio", destaca Souza.

Site é indispensável para o sucesso de uma marca

De acordo com o CEO da The Skins Factory, Jeff Schader, um website bem projetado não só complementa, como também amplifica o impacto das indicações. "Ele oferece um ponto de contato confiável, profissional e de fácil acesso para clientes em potencial." Schader enumera alguns motivos pelos quais um site é indispensável para o sucesso de uma empresa.

Validação de indicações

Quando um cliente em potencial recebe uma indicação, é provável que ele pesquise a empresa online antes de entrar em contato. Um site profissional e bem estruturado pode validar a indicação.

Credibilidade e confiança

Um bom site demonstra que a empresa é profissional e séria, o que pode tranquilizar os clientes em potencial.

Central de informações

Um site funciona como um ponto central para todas as informações sobre sua empresa, incluindo serviços, preços, detalhes de contato etc.

Alcance ampliado

Um bom site ajuda a capturar oportunidades de negócios adicionais que podem surgir por meio de buscas orgânicas ou outros canais online. Ele expande alcance para além daqueles que recebem recomendações diretas.

Disponibilidade 24 horas por dia, 7 dias por semana

Um site está sempre disponível para apresentar serviços, estudos de caso e depoimentos. Ele funciona como uma ferramenta de marketing constante, fornecendo informações a clientes em potencial sempre que precisarem.

SEO e visibilidade

Um site bem projetado e otimizado para mecanismos de busca pode ajudar a alcançar novos clientes.

Vantagem competitiva

Um site bem desenvolvido ajuda a atrair atenção.

Profissionalismo e modernidade

Um site pode demonstrar que uma empresa é moderna e está atualizada com as tecnologias mais recentes. Isso demonstra profissionalismo, empenho e a vontade de proporcionar a melhor experiência aos clientes.

Construção de marca

Um website ajuda a estabelecer e reforçar a identidade da sua marca.

Eficiência e gestão

Com um bom website, é possível otimizar as interações com os clientes por meio de agendamento automatizado, disseminação de informações e processos de acompanhamento.

News@TI

TD SYNNEX é incluída na lista TIME America's Best Companies 2026

@A TD SYNNEX foi reconhecida na lista TIME America's Best Companies 2026. Esta premiação é concedida em colaboração com a Statista, portal líder mundial em estatísticas e fornecedora de rankings do setor. A lista foi anunciada em 9 de julho de 2026 e pode ser consultada no site da TIME. A TD SYNNEX prioriza o sucesso e o bem-estar de seus colaboradores por meio de oportunidades de desenvolvimento profissional em todos os níveis, programas internos de reconhecimento, benefícios abrangentes e reembolso educacional (https://lac.tdsynnex.com/br/pt-br/).

Microsoft apresenta o Project Perception e o novo modelo AI-Cyber-1-Flash

@A Microsoft anunciou o Project Perception: um novo sistema de segurança agêntica criado para ajudar organizações a identificar, avaliar e reduzir continuamente riscos de segurança. A empresa também apresentou o Microsoft AI-Cyber-1-Flash: o primeiro modelo de IA da Microsoft especializado em cibersegurança (https://news.microsoft.com/source/latam/noticias-da-microsoft/repensando-a-seguranca-para-a-era-da-ia/?lang=pt-br).

Empresas & Negócios

José Hamilton Mancuso (1936/2017) | **Laurinda Machado Lobato (1941-2021)** | **José Leonil Lobato (1939-2026)**

Responsável: **Lilian Mancuso**

Editorias
Economia: Nelson Tucci (nelson.tucci@netjen.com.br)
Mercado/Negócios/Tecnologia/Agronegócios/ Espaço empresarial: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br);
Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br)
Comercial: comercial@netjen.com.br
Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Webmaster/TI: Fabio Nader; *Editoração Eletrônica:* Ricardo Souza.
Revisão: Maria Cecília Camargo; *Serviço informativo:* Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Colaboradores: Ana Luisa Winckler, Carol Olival, Claudia Lazzarotto, Denise Debiasi, Fabiana Monteiro, Geraldo Nunes, Heródoto Barbeiro e Neiva Mendes

ISSN 2595-8410

Jornal Empresas & Negócios Ltda
Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP.: 04128-080
Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br)
Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90
JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)
Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.

Receita prevê arrecadação de R$ 17 BI sobre IR dos dividendos

O tributo foi criado para compensar isenções a outros contribuintes

A arrecadação com o Imposto de Renda sobre dividendos deve somar R$ 17,2 bilhões este ano, abaixo dos R$ 28 bilhões previstos inicialmente no Orçamento. A estimativa foi apresentada pela Receita Federal durante a divulgação do Relatório Bimestral de Avaliação de Receitas e Despesas.

A tributação dos dividendos foi criada para compensar a perda de arrecadação provocada pela ampliação da faixa de isenção do Imposto de Renda para contribuintes com renda mensal de até R$ 5 mil, medida que também tem impacto estimado em R$ 28 bilhões neste ano.

Marcelo Camargo/ABr

No primeiro semestre, porém, o desempenho da nova fonte de receita ficou aquém do esperado. De janeiro a junho, a arrecadação somou apenas R$ 2,2 bilhões. A expectativa da Receita é obter outros R$ 15 bilhões entre julho e dezembro. O chefe do Centro de Estudos Tributários e Aduaneiros da Receita Federal, Claudemir Malaquias, disse que a projeção para o segundo semestre ainda será acompanhada de perto pelo Fisco.

"A expectativa é arrecadar cerca de R$ 15 bilhões no segundo semestre, totalizando aproximadamente R$ 17,2 bilhões no ano", disse Claudemir Malaquias, chefe do Centro de Estudos Tributários e Aduaneiros, durante a apresentação do relatório (ABr).

3corações digitaliza assinatura de contratos e economiza mais de 220 mil folhas de papel

A 3corações, uma das maiores empresas do setor de alimentos e bebidas do Brasil, avança na transformação digital de sua gestão de contratos com a plataforma líder em assinaturas eletrônicas no país, a ZapSign. Desde a implementação, mais de 70 mil documentos foram assinados digitalmente e cerca de 220 mil folhas de papel deixaram de ser utilizadas.

Antes da adoção da solução, a companhia enfrentava desafios típicos de operações descentralizadas: contratos enviados fisicamente entre regiões demoravam dias para retornar assinados, gerando atrasos em aprovações e maior dificuldade de rastreabilidade. Mesmo com iniciativas digitais anteriores, os custos elevados e a falta de integrações limitavam a expansão da assinatura eletrônica. Havia ainda resistência cultural em algumas áreas internas.

"Em empresas com operações distribuídas, a assinatura de um documento pode se tornar um gargalo quando depende de trânsito físico ou de etapas manuais. O desafio da tecnologia é integrar", afirma Getúlio Santos, cofundador da ZapSign. De acordo com a 3corações, a parceira foi escolhida por combinar simplicidade de uso, múltiplos canais de envio e integração via API com os sistemas internos da companhia. Para Raquel Brandão, gerente jurídica da 3corações, a solução permitiu ao time atuar de forma mais estratégica, com maior autonomia para as áreas de Negócio e redução significativa de tarefas operacionais manuais.

Atendimento ao cliente torna-se vantagem competitiva

Durante muito tempo, o atendimento ao cliente foi tratado como uma área de suporte, um custo necessário para resolver problemas depois que eles surgiam. Esse modelo, no entanto, tem dado lugar a uma visão mais estratégica, na qual a experiência do cliente é entendida como um ativo capaz de gerar fidelização, reputação e crescimento sustentável.

A mudança não é apenas conceitual. Ela se reflete em como as empresas estruturam suas equipes, definem processos e medem resultados. Organizações que tratam o atendimento como diferencial competitivo tendem a investir em capacitação contínua, em escuta ativa das demandas dos clientes e em uma integração mais próxima entre as áreas de atendimento, produto e estratégia.

Um dos pilares dessa transformação é a consistência. Isso porque os clientes que recebem experiências distintas dependendo do canal, do horário ou do atendente perdem a confiança na marca. "O atendimento ao cliente é um dos poucos pontos de contato em que a empresa tem a oportunidade de transformar uma experiência negativa em um momento de fortalecimento do relacionamento. Quando isso acontece de forma consistente, o cliente não apenas continua, ele indica", afirma Alana Munhoz, Americas Om and CALA Customer Services Manager na Corning.

ESG no Japão: foco em comportamento e valores

Roberta Bigucci (*)

O Japão tem muitos pontos interessantes para discutir a presença ou ausência de práticas de ESG (Environmental, Social, and Governance/Ambiental, Social e Governança). Estive lá em férias com a família, e aproveitei para observar o ESG no dia a dia. Vale ressaltar que este artigo não é um estudo científico, apenas minha visão após visitar cidades como Tóquio, Osaka, Akihabara e Hiroshima.

Ambiental (E): Eficiência e Consciência Coletiva - A ausência de lixeiras públicas e a limpeza impecável das ruas demonstram a responsabilidade individual e uma forte consciência coletiva. O compromisso com o meio ambiente é cultural, superando a necessidade de lixeiras. Como turista, adaptei-me e carregava saquinhos na bolsa para descartar o lixo em lojas de conveniência.

Quanto à eficiência, o Japão é líder tecnológico. O trem-bala (*Shinkansen*) é um marco de eficiência aerodinâmica, projetado para otimizar o consumo de energia por passageiro. Edifícios modernos em Tóquio e Osaka frequentemente incorporam tecnologias de baixo consumo, uma inovação impulsionada pela necessidade de gerenciar recursos limitados.

Social (S): Coesão e Desafios - O silêncio e o respeito no metrô evidenciam a consideração pelo bem-estar coletivo. Contudo, a superlotação pode ser estressante; notei que, após as 23h, o silêncio diurno desaparece com passageiros falando alto e, algumas vezes, alcoolizados. Em Hiroshima, o Parque e o Museu da Paz exemplificam como o país lida com o passado trágico, dedicando-se à não-proliferação nuclear, valores sociais alinhados ao ESG.

Governança (G): Estrutura e Inovação - O Japão é extremamente organizado, mas a rigidez pode afetar a agilidade. Vivi isso ao tentar um *check-in* antecipado para minha nora que estava grávida: mesmo com a justificativa, a burocracia do hotel foi inabalável. O conceito de *Sanpo Yoshi* ("benefício para os três lados": vendedor, comprador e sociedade) encapsula essa responsabilidade social, embora a regra sem exceção às vezes gere perda de tempo e burocracia desnecessárias.

Há contradições: apesar do respeito pelo próximo, a noção de espaço é peculiar. No metrô, passageiros sentam-se sem hesitar no espaço disponível, mesmo que fiquem muito próximos. Além disso, notei desafios na inclusão: assentos prioritários exigem que a pessoa solicite o lugar, caso contrário, jovens permanecem sentados e gestantes e idosos ficam em pé. A infraestrutura nem sempre favorece a acessibilidade, com muitas escadas e elevadores pouco sinalizados.

Por fim, destaco os banheiros tecnológicos. A limpeza impecável e o conforto, com aquecimento no assento e sistemas inteligentes de duchas acopladas, são reflexos de um "S" focado no bem-estar e um "G" comprometido com a excelência no atendimento. Embora o consumo de água e energia desses sistemas seja elevado, o foco na experiência do usuário é inegável.

Foi uma experiência cultural incrível e uma oportunidade de refletir sobre o ESG na prática.

(*) Roberta Bigucci é diretora de inovação e ESG da MBigucci.

MUNDO ESG

nelson.tucci@netjen.com.br

Eletropostos

O Grupo CMU Energia (há 23 anos no setor) entra no segmento de mobilidade elétrica e lança Watton, empresa que terá aporte de até R$ 10 milhões em 18 meses. A meta revelada é de chegar a 100 eletropostos já no primeiro ano. O primeiro acaba de ser inaugurado em Ouro Preto (MG). A nova empresa projeta investimento inicial entre R$ 7 milhões e R$ 10 milhões para a instalação de infraestrutura de recarga de veículos elétricos. Com a evolução do mercado, o aporte total pode atingir R$ 70 milhões no longo prazo. A Watton opera em modelo verticalizado. Toda a estratégia de fornecimento de energia é conduzida pela CMU, via Geração Distribuída e Mercado Livre, visando redução de custos e ganho de performance.

Mulheres/Segurança

Estreia a guarnição de carro-forte 100% feminina da Brink's, em Ribeirão Preto (SP). Esta é a primeira no país que reúne profissionais qualificadas. A equipe é formada por Aline P. de Oliveira, chefe de guarnição; Liliane R. da Silva, vigilante motorista; e Izabel Cristina dos Santos e Rafaela dos Santos Magalhães, vigilantes de carro-forte. A equipe segue todos os protocolos de treinamento e segurança da Brink's, pois as funções exigem preparo técnico, treinamento constante e capacidade de atuação em situações de risco. A conquista marca o crescimento do acesso de mulheres a funções que exigem preparo técnico, treinamento constante e atuação em situações de risco, historicamente concentradas em profissionais masculinos.

Logística

Estão chegando 32 novos conjuntos à frota da Movecta no Guarujá (SP). São 30 cavalos mecânicos Scania e 2 Volkswagen com baú, para reforçar o atendimento local. O investimento integra o Plano Movecta 2030 e reafirma o compromisso da companhia em ampliar capacidade logística, eficiência operacional e nível de serviço para clientes da região (Baixada Santista). Os novos ativos irão atender clientes nos segmentos Full Container Load (FCL) e Less than Container Load (LTL), com rotas concentradas nos estados do Sudeste. Também foram contratados recentemente 60 motoristas para a unidade.

Combustíveis marinhos

A Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) aprovou nesta na sexta, 24, a abertura de consulta pública para alinhar a regulação nacional a normas internacionais para combustíveis aquaviários. A proposta é facilitar o uso de **biodiesel e diesel verde** como alternativas ao bunker derivado de petróleo nas embarcações, informa a agência Eixos. A demanda por alternativas está crescendo por iniciativa das próprias transportadoras e parte desse impulso vem da Organização Marítima Internacional. O setor responde por aproximadamente 3% das emissões de gases do efeito estufa (GEE).

Empresas & Negócios

3106-4171
www.netjen.com.br

Cartilha/Lucro

O Dia dos Pais, comemorado neste ano em 9 de agosto, costuma movimentar bares e restaurantes em todo o país. A data reúne famílias à mesa, impulsiona as reservas e aumenta a procura por refeições em grupo, criando uma oportunidade para os estabelecimentos ampliarem o faturamento. Para ajudar os empresários a transformar esse potencial em resultados mais rentáveis, a Associação Brasileira de Bares e Restaurante (Abrasel) lançou uma cartilha gratuita com orientações práticas para planejar a operação, vender mais e preservar a margem de lucro. Segundo José Eduardo Camargo, líder de Conteúdo e Inteligência da Abrasel, o principal objetivo da cartilha é mostrar que um restaurante cheio nem sempre significa maior rentabilidade. Material está disponível gratuitamente para download no site materiais.abrasel.com.br/dia-dos-pais-2026.

RJ como saída

Com deferimento da Recuperação Judicial da Clean Recycling, a PS Consultoria e Vaz Advogados Associados reforçam a importância da reestruturação empresarial como ferramenta para preservar empresas, empregos e a atividade econômica. A Clean Recycling é empresa sediada em São José dos Pinhais (PR) e especializada em reciclagem, obtendo importante avanço em seu processo de reestruturação financeira. No último dia 22, a 3ª Vara Estadual de Falências e Recuperação Judicial da Comarca de Curitiba deferiu o processamento da Recuperação Judicial da companhia, permitindo o início formal da reorganização de suas atividades. O trabalho é conduzido de forma conjunta pela PS Consultoria e pela Vaz Advogados Associados, especialistas em recuperação e reestruturação empresarial. Dados do Observatório da Insolvência da PUC-PR mostram que os pedidos de Recuperação Judicial (RJ) seguem em crescimento no Brasil, impulsionados pelo aumento do endividamento empresarial, elevados custos financeiros e pelas dificuldades de acesso ao crédito.

Embraer/Pedidos

A carteira de pedidos consolidada da Embraer atingiu US$34,5 bilhões no 2T26, um aumento de 7% em relação ao recorde histórico registrado no trimestre anterior e de 16% na comparação anual. A área de Relações com Investidores da companhia informa ainda que a Aviação Comercial registrou uma carteira de pedidos de US$15,1 bilhões, crescimento de 15% na comparação anual, impulsionada pela nova encomenda firme de 15 aeronaves E195-E2 pela Azorra. A Aviação Executiva registrou uma carteira de pedidos de US$7,8 bilhões, aumento de 5% na comparação anual e os novos Praetor 500E/600E obtiveram tripla certificação junto à ANAC, FAA e EASA. Defesa & Segurança registrou uma carteira de pedidos de US$6,1 bilhões, crescimento de 42% na comparação anual, impulsionado por um acordo histórico do C-390 Millennium com a Força Aérea dos Emirados Árabes Unidos. E a de Serviços & Suporte atingiu o nível recorde de US$5,5 bilhões, com crescimento de 12% em relação ao ano anterior, estabelecendo um novo recorde histórico para a unidade de negócios.

B2B / Pix

O Futuro do B2B: Pix e Open Finance aceleram o fim do boleto. Segundo levantamento do Banco Central, o Pix consolidou-se como o principal meio de pagamento do país: no primeiro semestre de 2025, respondeu por 50,9% de todas as transações financeiras, somando quase 37 bilhões de operações. O desempenho reforça sua posição dominante na economia digital e evidencia a transformação estrutural do sistema de pagamentos brasileiro, em paralelo ao avanço do Open Finance, que amplia a interoperabilidade e fortalece a segurança regulatória. Nesse contexto, pesquisas do setor indicam que o boleto bancário tende a perder protagonismo nos próximos anos, tornando-se residual até 2027 e restrito a nichos específicos. Para Nauro Freitas, CEO da MOOVpay, com o avanço do Pix Automático e a expansão do Open Finance, o próximo passo será a criação de ecossistemas financeiros inteligentes, capazes de integrar pagamentos, crédito e gestão de caixa em tempo real.

Como levar IA ao SAP Business One?

Richard Grein (*)

Não é novidade que a Inteligência Artificial se tornou protagonista no meio empresarial. De acordo com uma pesquisa da McKinsey, 88% das empresas no mundo usam IA em pelo menos uma função de negócio. Mediante esse hype, que também engloba usuários do SAP Business One, é importante enfatizar que de nada adianta adotar essa tecnologia sem avaliar com clareza o que ela pode entregar, de fato, dentro da plataforma.

A multinacional alemã vem, cada vez mais, reforçando o seu posicionamento no conceito de "empresa autônoma", tendo a IA como principal guia para esse movimento. A companhia já incorpora ativamente o SAP Business AI e a Joule (sua IA generativa) para otimizar processos.

No caso do SAP Business One, o software já possui capacidade de realizar integrações com essa tecnologia. Além disso, segundo a própria SAP, a projeção é que a solução traga agentes de IA embarcados a partir de 2027. Isso é, sem dúvida, uma excelente notícia para os usuários do ERP. No entanto, é preciso destacar que, muito além de integrar uma nova ferramenta, é preciso materializá-la e torná-la palpável para obter resultados reais.

Ou seja, nos últimos anos, o mercado reforçou o discurso de que é preciso aderir ao uso da IA, mas poucos conseguem aplicá-la diretamente em casos de uso específicos do negócio. No cenário das pequenas e médias empresas, público-alvo do SAP B1, não é incomum encontrar organizações com dificuldades em gerenciar a entrada e a escrituração de notas, o que exige a mobilização de grande parte da equipe para dar conta do volume de trabalho.

Um exemplo prático da Inteligência Artificial integrada ao SAP Business One é o processo de escrituração de notas fiscais de entrada. Com o uso da IA, já é possível identificar automaticamente o pedido de compra correspondente, mesmo quando essa informação não está presente no XML da nota fiscal. Além disso, a solução compara os impostos destacados na nota com os valores previstos no pedido de compra, consulta automaticamente a base legal aplicável e informa se a tributação está correta ou se existem divergências que merecem atenção.

Outro grande diferencial é a velocidade no processamento dos documentos. A Inteligência Artificial aprende continuamente com o histórico da empresa, identificando quais tipos de documentos possuem maior prioridade de acordo com o core business da operação, tornando o processo de escrituração cada vez mais eficiente e assertivo.

Toda essa tecnologia é executada em ambiente SaaS, sem consumir recursos da infraestrutura local ou impactar a performance do SAP Business One, proporcionando escalabilidade, alta disponibilidade e processamento inteligente dos documentos fiscais.

As situações destacadas acima são excelentes casos de uso. A tecnologia tem a habilidade de localizar informações de forma autônoma e gerar insights que tornam a operação estratégica e, ao mesmo tempo, fluida.

Hoje, a maior parte da aplicação de IA no B1 é feita com base em add-ons convencionais de mercado. Contudo, mais do que implantar um plugin, é necessário avaliar se a solução está adaptada aos requisitos da empresa e se acompanha as constantes mudanças do cenário fiscal — como a atual onda da Reforma Tributária, que exige atualizações ágeis dos softwares.

Deste modo, a melhor forma de levar a IA para o SAP Business One é identificando o desafio central que precisa ser sanado. A partir disso, deve-se adotar uma solução inovadora que aplique a tecnologia aos processos em curto espaço de tempo, contribuindo para a reestruturação tática da equipe. Para que isso aconteça, é fundamental contar com o apoio de uma consultoria que não seja apenas especializada, mas que tenha bagagem para treinar e otimizar o recurso dentro do ERP.

O discurso da IA, no dia a dia, é bonito. Porém, quando aplicada ao B1, estamos falando de ganhos nítidos: pagamento correto de tributos, redução no tempo de processamento de notas, realocação da mão de obra para tarefas estratégicas e, considerando a dinâmica de mercado, a priorização inteligente de registros que precisam de saída rápida, já que a tecnologia identifica os padrões da empresa ao longo do tempo.

Falar de Inteligência Artificial não é mais uma projeção para o futuro, é o nosso presente. O investimento da multinacional alemã nesse recurso é evidente. Hoje, o SAP Business One já entrega um amplo potencial de uso na versão HANA, que promove a arquitetura de dados otimizada por IA. Ademais, a solução opera no modelo Web Client, que possibilita uma estrutura mais intuitiva e preparada para receber novas melhorias e automações. Dessa forma, a pergunta que deve ser feita não é apenas "como levar", mas "como aplicar estrategicamente o uso dessa tecnologia no B1?".

(*) Delivery Manager da H&CO Brasil.

15% dos e-mails corporativos nunca chegam à caixa de entrada, aponta estudo

Guia mostra que empresas deixam de medir impactos financeiros dos e-mails transacionais, enquanto IA e validação de listas elevam entregabilidade e conversão

Mesmo com o avanço da inteligência artificial e da comunicação omnichannel, milhões de mensagens corporativas continuam sem chegar ao destino. Um levantamento da Sinch Mailgun revela que 15% de todos os e-mails enviados nunca chegam à caixa de entrada, enquanto 7% são direcionados diretamente para a pasta de spam, comprometendo vendas, relacionamento com clientes e operações críticas. Os dados fazem parte do guia "Além da Orquestração: A Renascença do E-mail", desenvolvido pela Sinch em parceria com a consultoria M15.

phototechno_CANVA

O estudo mostra que o problema vai muito além da comunicação promocional. Entre as empresas afetadas por falhas de entregabilidade, 37,5% afirmam que clientes deixam de receber informações importantes, 15,9% relatam danos à reputação da marca e 13,4% dizem enfrentar aumento da insatisfação dos consumidores.

"Durante muito tempo o mercado concentrou seus esforços em aumentar taxas de abertura e cliques. Hoje o desafio começa antes disso: garantir que a mensagem realmente chegue ao inbox. Sem entregabilidade, não existe estratégia de relacionamento, independentemente do canal utilizado", afirma Mario Marchetti, CEO Latam da Sinch.

Outro dado chama atenção para um ponto pouco explorado pelas empresas: o retorno financeiro dos e-mails transacionais. Segundo o levantamento, 32% das organizações não medem o ROI dessas mensagens, enquanto 25% sequer sabem se esse indicador é acompanhado. Embora confirmações de compra, redefinições de senha, notificações de envio e alertas de segurança não tenham caráter promocional, elas influenciam diretamente a experiência do cliente, reduzem custos operacionais, evitam fraudes e sustentam futuras conversões.

O guia também aponta que a inteligência artificial está assumindo um papel estratégico na otimização da comunicação por e-mail. Atualmente, 79% dos remetentes já utilizam ou pretendem utilizar IA em suas estratégias, principalmente para geração de conteúdo (41%), otimização de linhas de assunto (37%), personalização (36%), criação de conteúdo dinâmico (29%) e definição do melhor horário de envio (27%).

Na prática, os resultados já aparecem. Campanhas que utilizam recursos de Send Time Optimization, baseados em inteligência artificial, registram 10% de aumento nas taxas de abertura e até 25% mais cliques quando comparadas a envios realizados sem otimização de horário.

A pesquisa também mostra que ações relativamente simples podem produzir ganhos relevantes. Empresas que realizam validação de endereços antes dos disparos conseguem reduzir em 21% a taxa de bounces e aumentar em 65% as taxas de abertura, reforçando a importância da qualidade das bases de contatos para o desempenho das campanhas.

Segundo a Sinch, esse cenário exige uma mudança na forma como as organizações avaliam seus fornecedores de e-mail. Mais do que observar apenas taxas de entrega, empresas precisam acompanhar indicadores como Inbox Placement, reputação junto ao Google Postmaster Tools e Microsoft SNDS e processos automáticos de validação de listas.

Além da infraestrutura de envio, o relatório destaca que tecnologias como AMP for Email e recursos avançados de personalização estão transformando o e-mail em um canal interativo. Em um dos casos analisados, a plataforma de e-commerce Ecwid registrou aumento médio de 82% nas vendas recuperadas após implementar AMP em mensagens de carrinho abandonado, com alguns lojistas alcançando crescimento de até 300% nessa métrica.

Para Mario Marchetti, CEO Latam da Sinch, o papel do e-mail está mudando dentro das estratégias digitais. "O e-mail deixou de ser apenas um canal de comunicação. Com inteligência artificial, personalização e maior controle sobre a entregabilidade, ele passa a funcionar como uma plataforma estratégica para relacionamento, geração de receita e proteção da experiência do cliente".

Proclamas de Casamentos

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL DE PESSOAS NATURAIS
16º Subdistrito - Mooca
Luiz Orlando de Barros Segala - Oficial

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **YURI CESAR SERAPHIM PASSOS,** estado civil solteiro, profissão eletricista de manutenção industrial, nascido em São Paulo, SP, no dia 13/04/1993, residente e domiciliado neste Subdistrito, São Paulo, SP, filho de Marconi Ivan de Oliveira Passos e de Maria de Lourdes Seraphim Passos. A pretendente: **KEROLYN FARIAS,** estado civil solteira, profissão enfermeira, nascida em Ferraz de Vasconcelos, SP, no dia 22/11/1997, residente e domiciliada neste Subdistrito, São Paulo, SP, filha de Maria Angela Farias.

O pretendente: **GUILHERME NASCIMENTO MACIEL,** estado civil solteiro, profissão servidor público, nascido em São Paulo, SP, no dia 09/03/1996, residente e domiciliado neste Subdistrito, São Paulo, SP, filho de Eduardo Amorim Maciel e de Vera Lucia Maria do Nascimento. A pretendente: **LARA BOSCHESI CONSTANTINO,** estado civil solteira, profissão servidora pública, nascida em Novo Horizonte, SP, no dia 10/05/1995, residente e domiciliada neste Subdistrito, São Paulo, SP, filha de Aparecido Constantino e de Márcia Helena Boschesi Constantino.

O pretendente: **LUCAS SANTOS RÉBULO,** estado civil solteiro, profissão analista de logística, nascido em Guarulhos, SP, no dia 18/02/2000, residente e domiciliado neste Subdistrito, São Paulo, SP, filho de Odair Ferraz Rébulo e de Neusa Dias dos Santos. A pretendente: **EVELYN KAROLINE DE ARAUJO LARANJEIRA,** estado civil solteira, profissão analista de logística, nascida em Guarulhos, SP, no dia 03/06/2000, residente e domiciliada neste Subdistrito, São Paulo, SP, filha de José Carlos Laranjeira e de Quiteria Maria de Araujo Laranjeira.

O pretendente: **YOSRI SASSI,** estado civil solteiro, profissão garçom, nascido na Tunísia, no dia 20/03/1995, residente e domiciliado neste Subdistrito, São Paulo, SP, filho de Mohamed Ben Meftah Sassi e de Najouá Bent Hedi Dakhlaoui. A pretendente: **IVANEIDE DE MELO SANTOS,** estado civil solteira, profissão auxiliar de cozinha, nascida em Cedro de São João, SE, no dia 01/06/1983, residente e domiciliada neste Subdistrito, São Paulo, SP, filha de Ivan Santos e de Josefa Vieira de Melo.

O pretendente: **DENIS DELGADO SANTOS,** estado civil solteiro, profissão servidor público municipal, nascido em São Paulo, SP, no dia 08/06/1984, residente e domiciliado neste Subdistrito, São Paulo, SP, filho de Jaime dos Santos e de Neusa Maria Delgado Santos. A pretendente: **SAREH PANJEH,** estado civil solteira, profissão psicanalista, nascida no Irã, no dia 13/08/1985, residente e domiciliada neste Subdistrito, São Paulo, SP, filha de Hossein Panjeh e de Zahra Heshmat Ghahdarijan.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local Jornal Empresas & Negócios

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL
33º Subdistrito - Alto da Mooca
Ilzete Verderamo Marques - Oficial

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **MURILO DA SILVA ZAGO,** estado civil solteiro, filho de Antonio Marcos Zago e de Alzira Gomes da Silva Zago, residente e domiciliado nesta Capital - São Paulo - SP. A pretendente: **NATHÁLIA AGOSTINHO XAVIER,** estado civil solteira, filha de Silvio Xavier e de Debora Machado Agostinho Xavier, residente e domiciliada neste Subdistrito, Alto da Mooca - São Paulo - SP. Obs.: O pretendente é residente à Rua Severino Suzano, n° 215, nesta Capital, São Paulo - SP e a pretendente é residente à Rua Tersina, n° 541, apto 221-B, neste Subdistrito, Alto da Mooca - São Paulo SP. Em razão da revogação do parágrafo 4° do Artigo 67, da Lei 6015/77, pelo Artigo 20, Item III, alínea "b" da Lei 14.382/22, deixo de encaminhar Edital de Proclamas para afixação e publicidade ao Cartório de residência do pretendente.

O pretendente: **GUILHERME MARQUES RUIZ RODRIGUES,** estado civil solteiro, filho de Everton Santos Ruiz Rodrigues e de Marcela Aparecida de Oliveira, residente e domiciliado em São Paulo - SP. A pretendente: **JÉSSICA REGINA ALBUQUERQUE,** estado civil solteira, filha de Nilton Cesar de Albuquerque e de Sandra Regina Albuquerque, residente e domiciliada nesta Capital - São Paulo - SP. Obs.: O pretendente é residente à Rua Antero de Quental, n° 236, apto.156, blc-A, neste Subdistrito Alto da Mooca, São Paulo - SP e a pretendente é residente à Rua Enésio Isqui, n° 171-B, nesta Capital São Paulo - SP. Em razão da revogação do parágrafo 4° do Artigo 67, da Lei 6015/77, pelo Artigo 20, Item III, alínea "b" da Lei 14.382/22, deixo de encaminhar Edital de Proclamas para afixação e publicidade ao Cartório de residência da pretendente.

O pretendente: **JOSÉ VIEIRA DE FREITAS JUNIOR,** estado civil solteiro, filho de José Vieira de Freitas e de Terezinha Mengarda de Freitas, residente e domiciliado neste Subdistrito, Alto da Mooca - São Paulo - SP. A pretendente: **THAYANE GRAZIELLY HONRADO DE SOUZA,** estado civil solteira, filha de Amador de Souza e de Jane Martins Honrado de Souza, residente e domiciliada em São Paulo - SP.

O pretendente: **ANDRÉ STAUT FELIPPE,** estado civil solteiro, filho de Elias Munhoz Felippe e de Rosana Staut Felippe, residente e domiciliado em São Paulo - SP. A pretendente: **ALINE COYADO FRUGIS,** estado civil solteira, filha de Mario Augusto Frugis e de Luciane Coyado Frugis, residente e domiciliada em São Paulo - SP.

O pretendente: **LUKAS MATHEUS PASSARELLI DE MORAES COSTA,** estado civil solteiro, filho de Marcus Vinicius Xavier Costa e de Celia Maria de Moraes Xavier Costa, residente e domiciliado neste Subdistrito, Alto da Mooca - São Paulo - SP. A pretendente: **DANIELA DA COSTA RAMOS MARTINS,** estado civil solteira, filha de Luiz Ramos Martins e de Maria de Fatima da Costa Amaro Martins, residente e domiciliada neste Subdistrito, Alto da Mooca - São Paulo - SP.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local Jornal Empresas & Negócios

Empresas & Negócios

www.netjen.com.br
Para veiculação de seus Balanços, Atas, Editais e Leilões neste jornal, consulte sua agência de confiança, ou ligue para
3106-4171

Como proteger seu CPF após um vazamento de dados

Especialistas orientam sobre medidas de segurança e explicam os direitos de quem teve informações pessoais comprometidas

Vertigo3d_CANVA

O Cadastro de Pessoas Físicas (CPF) é um dos principais documentos de identificação dos brasileiros. Com ele, é possível realizar atividades financeiras, como abertura de contas, solicitação de empréstimos e financiamentos, além de efetuar cadastros governamentais para acesso a serviços públicos nas áreas de saúde, educação e previdência social. Por estar presente em diversas atividades do dia a dia, o documento pode ser utilizado de forma indevida por criminosos em casos de vazamento de dados.

O maior exemplo registrado no país aconteceu em 2021, quando 223 milhões de números de CPFs, incluindo os de pessoas falecidas, circularam de forma gratuita na internet. Na época, as informações pessoais foram publicadas por um criminoso em um fórum online dedicado à comercialização de bases de dados.

Para Gilberto Reis, COO da Runtalent, empresa de soluções digitais especializada em recrutamento e alocação de profissionais e equipes de tecnologia, o incidente acendeu um alerta sobre segurança digital no Brasil. "Uma exposição massiva de informações sensíveis dessa natureza mostrou que a proteção de dados não é uma preocupação restrita às empresas. Quando informações como CPF acabam expostas, os impactos na vida das pessoas podem se estender por anos, já que esses dados podem continuar circulando e serem utilizados em diferentes tipos de fraudes", afirma.

O que fazer após um vazamento de dados?

Embora nem todo vazamento resulte imediatamente em fraude, Reis recomenda a adoção de medidas para reduzir riscos e identificar rapidamente possíveis irregularidades. "O titular do documento pode realizar o monitoramento frequente da situação cadastral do CPF, utilizando ferramentas como o Registrato, mantido pelo Banco Central, e o Serasa AntiFraude".

O Registrato permite acessar informações sobre o relacionamento de pessoas físicas e jurídicas com instituições financeiras, incluindo contas bancárias, operações de crédito e outros vínculos registrados em seu nome. A plataforma pode ajudar na identificação de movimentações desconhecidas que demandem investigação.

Já o serviço do Serasa disponibiliza recursos de acompanhamento da situação cadastral do CPF e alertas relacionados à exposição de dados pessoais, contribuindo para a identificação precoce de possíveis fraudes.

Contudo, o especialista orienta que a atenção não fique concentrada apenas no CPF exposto. "Os criminosos costumam combinar diferentes informações obtidas em vazamentos para acessar contas, aplicar golpes e se passar por outras pessoas. Por isso, é importante revisar a segurança de todos os serviços digitais utilizados, especialmente e-mails, aplicativos bancários e redes sociais, por meio da criação de senhas fortes e exclusivas para cada serviço, além da ativação da autenticação em dois fatores sempre que possível".

Quais são os direitos de quem teve dados vazados?

Além dos cuidados para evitar fraudes, a população também conta com direitos garantidos pela Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). A legislação estabelece regras para a coleta, o armazenamento e o tratamento de informações pessoais, além de prever responsabilidades para organizações que não adotem medidas adequadas de segurança.

Raquel Grieco, advogada e sócia do escritório Bosque & Grieco Advogados Associados, ressalta que os titulares de dados têm o direito de ser informados sobre incidentes que possam representar riscos relevantes às suas informações pessoais. "A LGPD prevê mecanismos para garantir maior transparência e proteção aos cidadãos. Dependendo da gravidade do incidente, as organizações podem ser obrigadas a comunicar o vazamento às autoridades competentes e aos titulares afetados, permitindo que adotem medidas para reduzir possíveis danos", explica.

A advogada explica que os cidadãos que sofrerem prejuízos em decorrência do uso indevido de seus dados também podem buscar a responsabilização dos envolvidos. "Cada situação deve ser analisada individualmente, mas a legislação brasileira prevê a possibilidade de reparação quando há comprovação de danos relacionados à falha na proteção das informações pessoais. Por isso, é importante guardar registros, documentos e evidências que possam auxiliar na apuração do caso", conclui.

Como registrar um BO?

Caso identifique movimentações financeiras desconhecidas, abertura de contas, contratação de empréstimos ou qualquer outro indício de uso indevido do CPF, a recomendação é registrar um boletim de ocorrência (BO). O documento ajuda a formalizar o fato e pode ser utilizado para comunicar instituições financeiras, instruir investigações e resguardar o titular em eventuais disputas relacionadas à fraude.

O registro pode ser feito presencialmente em uma delegacia da Polícia Civil ou de forma online, nos estados que oferecem o serviço. Ao preencher o BO, é importante descrever detalhadamente o ocorrido e anexar documentos que possam comprovar a fraude, como extratos bancários, comprovantes de transferências, protocolos de atendimento, e-mails, mensagens e capturas de tela. Essas informações auxiliam na análise da ocorrência e na investigação do caso.

Vibe coding: a nova "Shadow IT" e os riscos para as empresas

João Paulo Costa Pereira (*)

Cerca de 380 mil aplicações web criadas com ferramentas de inteligência artificial estavam publicamente acessíveis na internet, sem qualquer controle de acesso ou autenticação. Desse total, aproximadamente cinco mil vazavam dados corporativos e pessoais sensíveis, incluindo escalas de trabalho de hospitais com informações de identificação de médicos, estratégias comerciais de empresas, registros de incidentes de segurança e conversas privadas entre pacientes e profissionais de saúde.

Essa descoberta, feita em maio de 2026 por uma empresa israelense de cibersegurança e verificada de forma independente por veículos como Axios e Wired, expõe uma realidade que poucos líderes de tecnologia estavam preparados para enfrentar: o vibe coding, prática de criar software por meio de comandos em linguagem natural a ferramentas de IA generativa, está produzindo uma crise de exposição de dados em escala comparável à dos buckets de armazenamento em nuvem mal configurados que atingiu empresas entre 2017 e 2020.

A diferença fundamental é que, naquele período, era necessário algum grau de conhecimento técnico para criar e configurar um servidor na nuvem. Agora, qualquer funcionário com acesso a um navegador e uma conta gratuita em plataformas de desenvolvimento assistido por IA pode construir uma aplicação funcional em minutos, sem compreender o mínimo sobre controles de acesso, validação de dados ou criptografia.

As plataformas de vibe coding, por padrão, publicam as aplicações como acessíveis a qualquer pessoa, a menos que o usuário altere manualmente essa configuração. Muitas dessas aplicações acabam indexadas por mecanismos de busca, o que significa que qualquer pessoa pode encontrá-las com uma pesquisa simples.

Vibe coding: facilidade levanta alertas

Uma pesquisa publicada pela DX em fevereiro de 2026 revelou que 92,6% dos desenvolvedores já utilizam algum assistente de IA para programação ao menos uma vez por mês, e cerca de 75% o fazem semanalmente. Mas o problema vai além dos profissionais de tecnologia. O vibe coding democratizou a criação de software para pessoas que nunca escreveram uma linha de código, e esse é precisamente o ponto em que a produtividade colide com o risco.

Segundo dados do GitHub, a IA já é responsável por 46% de todo o código novo produzido na plataforma, e a projeção é que esse percentual chegue a 60% até o fim do ano. Uma consultoria global de tecnologia prevê que 90% dos engenheiros de software corporativos utilizarão assistentes de IA para codificação até 2028, contra menos de 14% no início de 2024. A mesma consultoria alerta que a abordagem de construção por prompt utilizada por desenvolvedores cidadãos, aqueles que não são profissionais de TI, pode aumentar defeitos de software em 2.500% até 2028 caso não haja governança adequada.

O que torna o vibe coding uma ameaça distinta da Shadow IT tradicional é a natureza bidirecional da exposição. Quando um funcionário utilizava um serviço de armazenamento em nuvem não autorizado, o risco principal era guardar arquivos fora do perímetro corporativo.

No vibe coding, o movimento é mais amplo: o funcionário constrói uma aplicação inteira que pode processar dados de clientes, conectar-se a sistemas internos e expor informações sem que a equipe de segurança sequer saiba que essa aplicação existe.

Do ponto de vista técnico, a fragilidade do código gerado por IA é consistente e bem documentada. Testes de fabricantes diferentes do setor apontam que 45% das amostras de código gerado por IA introduziam vulnerabilidades presentes na lista OWASP Top 10, a referência global de riscos em aplicações web. O índice de falha não apresentou melhora neste último ano, apesar das promessas dos fornecedores.

A consequência prática já é mensurável em termos de vulnerabilidades catalogadas. O projeto Vibe Security Radar, mantido pelo Systems Software & Security Lab da Georgia Tech, rastreou 35 novas entradas de CVE, o registro internacional de vulnerabilidades, diretamente atribuídas a código gerado por IA apenas em março de 2026, contra seis em janeiro e quinze em fevereiro. Os pesquisadores estimam que o número real de vulnerabilidades introduzidas no ecossistema de código aberto é de cinco a dez vezes maior do que o registrado formalmente, dado que muitas aplicações construídas por vibe coding jamais passam por auditoria de segurança.

A velocidade com que aplicações são construídas e publicadas por meio de vibe coding supera em ordens de magnitude a capacidade das equipes de AppSec de revisá-las. Os pipelines de análise estática de código, desenhados para avaliar software desenvolvido por profissionais dentro de ambientes controlados, não foram projetados para detectar aplicações criadas por áreas de negócio que utilizam plataformas externas e publicam diretamente na internet. O resultado é um ponto cego operacional que cresce a cada semana.

O caminho para enfrentar essa realidade não passa por proibir o uso de IA para desenvolvimento de software. Pesquisas demonstram consistentemente que quase metade dos funcionários continuaria utilizando ferramentas pessoais de IA mesmo após uma proibição formal, o que apenas empurraria a prática para camadas ainda mais invisíveis.

A resposta eficaz exige tratar o vibe coding como um problema de arquitetura, não de política. Isso significa implementar varredura de descoberta nos domínios das principais plataformas de vibe coding, exigir revisão de segurança antes da publicação, estender o pipeline de segurança de aplicações para cobrir software criado por áreas de negócio e incluir esses domínios nas regras de prevenção de perda de dados. O líder de segurança que tratar o vibe coding como uma questão de conscientização escreverá um memorando. O que tratá-lo como questão de arquitetura implementará controles antes que a próxima exposição vire manchete.

(*) CEO da Solo Network.

BMG SEGURIDADE S.A. - CNPJ/MF nº 48.263.272/0001-00 - NIRE nº 35.300.607.392

ATA DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 28 DE MAIO DE 2026

Data, hora, local: 28.05.2026, 10hs, na sede social, Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, nº 1.830, 10º andar, Bloco 04, Condomínio Edifício São Luiz, São Paulo/SP. **Presença**: única acionista. **Mesa**: Presidente: Flávio Pentagna Guimarães Neto, Secretário: Carlos André Hermesindo da Silva. **Deliberações aprovadas**: **1.** A declaração e o pagamento de juros sobre capital próprio pela Companhia, calculados nos termos do artigo 9º da Lei nº 9.249/95, no valor bruto de R$ 6.000.000,00, com retenção de 17,5% de Imposto de Renda na Fonte, resultando no valor líquido de R$ 4.950.000,00. Os juros sobre capital próprio ora declarados serão imputados ao valor dos dividendos mínimos obrigatórios relativo ao exercício social a ser encerrado em 31.12.2026, nos termos do artigo 9º, § 7º da Lei nº 9.249/95. O pagamento dos juros sobre capital próprio ora declarados será efetuado ao único acionista da Companhia até 30.06.2026, sem qualquer atualização monetária ou remuneração correspondente entre a presente data e a data do seu efetivo pagamento. **2.** Nos termos da Cláusula 8ª, 'xiii' do Estatuto Social, a orientação do voto a ser proferido pela Companhia na Reunião de Sócios da BMG Participações em Seguradoras a ser realizada nesta data, favorável à declaração e ao pagamento de juros sobre capital próprio pela Bmg Participações em Seguradoras, calculados nos termos do artigo 9º da Lei nº 9.249/95, no valor bruto de R$ 1.000.000,00, com retenção de 17,5% de Imposto de Renda na Fonte, resultando no valor líquido de R$ 825.000,00 pagos à sua única sócia até 30 de junho de 2026, sem qualquer atualização monetária ou remuneração correspondente entre a data da declaração e a data do seu efetivo pagamento. **Encerramento**: Nada mais. São Paulo, 28.05.2026. Acionista: **Banco BMG S.A.** Por: Flávio Pentagna Guimarães Neto, - Diretor Executivo Vice-Presidente e de Relações com Investidores, e Carlos André Hermesindo da Silva - Diretor sem Designação Específica. JUCESP nº 294.115/26-2 em 17.07.2026. Marina Centurion Dardani - Secretária Geral.

Osvaldo Fernandes S.A. Artes Gráficas

CNPJ: 61.407.060/0001-18 - NIRE: 35300063341

Edital de Convocação - Assembleia Geral Ordinária (AGO)

Ficam **CONVOCADOS** os senhores acionistas da **Osvaldo Fernandes S.A. Artes Gráficas** para se reunirem em **Assembleia Geral Ordinária (AGO),** a ser realizada no dia **6 de agosto de 2026**, na sede do Escritório Alexandre de Morais Advocacia, sito na Alameda Rio Negro, 503, sala 2020, no município de Barueri, Estado de São Paulo, às **10h00** em primeira chamada, e às **10h30** em segunda chamada, a fim de deliberarem sobre a seguinte **Ordem do Dia: 1.** Aprovar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar o relatório da diretoria, o balanço patrimonial e as respectivas demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2025; **2.** Deliberar sobre a proposta de destinação do lucro líquido do exercício de 2025 e a distribuição de dividendos remanescentes (com origem em lucros acumulados), a serem pagos parceladamente a partir do mês de janeiro de 2027; **3.** Ratificação de todos os atos de gestão praticados pela Diretoria desde o encerramento do exercício de 2025 até a presente data; **4.** Outros assuntos de interesse da sociedade. **Aviso Importante (Assembleia Extemporânea):** A presente Assembleia Geral Ordinária é convocada em caráter extemporâneo. Os motivos para a realização fora do prazo legal estabelecido pelo art. 132 da Lei nº 6.404/76 serão devidamente apresentados e registrados em ata durante a reunião. Informamos que, em cumprimento ao disposto no artigo 133 da Lei nº 6.404/76, todos os documentos pertinentes a esta ordem do dia encontram-se à disposição dos acionistas na sede da companhia desde o dia 5 de julho de 2026. Barueri/SP, 24 de julho de 2026. **Patrícia Beltran Fernandes -** Diretora-Presidente.

Registro Civil de Pessoas

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL

3º Subdistrito - Penha de França

Albert Broday Rodrigues - Oficial do Registro Civil

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

Faço público a saber que: **RONIFLAVIA PAULINA DA SILVA**, nascida em Juazeiro, BA, em 28/07/1993, filha de José Xavier da Silva e de Maria Paulina da Silva, nos termos do artigo 56 da Lei 6015/73 alterada pela Lei Federal 14.382/2022 promoveu a alteração do seu nome para: **FLAVIA PAULINA DA SILVA**.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local Jornal Empresas & Negócios

MARUBENI BRASIL S.A.

CNPJ(MF) nº 60.884.756/0001-72 - NIRE nº 35.300.028.180

Resumo da Ata A.G.E de 26.06.2026

Local, Hora e Data - Na sede da Cia a Av. Paulista, nº 1063, conj. 201, São Paulo - SP, às 10h00 no dia 26.06.2026, reuniram-se os acionistas. **Convocação e Presenças:** Dispensada a convocação, nos termos do artigo 124, § 4º, da Lei 6.404/76 em razão da presença de Acionistas representando a totalidade do Capital Social, conforme assinaturas no Livro de Presença dos Acionistas. **Composição da Mesa -** Presidente - Sr. **Yasunobu Ono,** Diretor Presidente da Cia - Secretário - Sr. **Ryo Furutani,** Diretor da Cia. **Ordem do dia:** Deliberar acerca de: I) a nomeação do Sr. **Koichi Fukunishi** ao cargo de Diretor da Cia. **Deliberações:** Após discussão da matéria da ordem do dia, as Acionistas aprovaram, por unanimidade de votos a nomeação do Sr. **Koichi Fukunishi,** de nacionalidade japonesa, casado, do comércio, portador do passaporte nº TZ2153631, expedido pelo Governo japonês, RMN nº B637880K, inscrito no CPF sob o nº 129.783.431-33, com endereço comercial a Av. Paulista, nº 1063, conj. 201, São Paulo/SP, para o cargo de Diretor da Cia. No ato da nomeação, declara os Sr. **Koichi Fukunishi,** sob as penas da lei, que não estão impedidos, por lei especial, de exercer a administração da sociedade e nem condenados ou sob efeitos de condenação, a pena que vede, ainda que temporariamente, o acesso a cargos públicos, ou por crime falimentar, de prevaricação, peita ou suborno, concussão, peculato; ou contra a economia popular, contra o Sistema Financeiro Nacional, contra as normas de defesa da concorrência, contra as relações de consumo, a fé pública ou a propriedade. **Encerramento -** Nada mais havendo a tratar, foram suspensos os trabalhos pelo tempo necessário para a lavratura da presente ata, no livro próprio, a qual foi lida, aprovada, e assinada por todos os presentes. A Ata em inteiro teor foi registrada na JUCESP sob nº 297.432/26-6 em sessão de 22/07/2026 e publicada neste jornal no formato impresso e digital.

ESPAÇO JURÍDICO

Giovanna Araujo (*)

A guerra fria da IA ganhou novo capítulo — e o Brasil entrou nela sem lei

Em 16 de julho, em Xangai, 29 países assinaram a fundação da WAICO, a Organização Mundial de Cooperação em Inteligência Artificial, capitaneada pela China. Xi Jinping, em seu primeiro discurso na Conferência Mundial de IA, chamou o momento de marco histórico, prometeu 5 mil vagas de capacitação em IA a países em desenvolvimento e alfinetou Washington ao criticar quem "estica demais o conceito de segurança nacional". O secretário-geral da ONU prestigiou a cerimônia. Nenhuma grande democracia ocidental assinou. O Brasil, sim — como membro fundador.

A cena merece tradução. O que nasceu em Xangai não é um fórum técnico: é a institucionalização de mais um polo na disputa que os estudiosos de governança já chamam de guerra fria tecnológica. De um lado, os Estados Unidos, líderes de mercado, apostando na inovação privada e na desregulação, com sanções a chips e tecnonacionalismo explícito. Do outro, a União Europeia, superpotência regulatória, exportando padrões ao mundo pelo "Efeito Bruxelas" do AI Act. E agora a China, que não quer apenas competir em modelos e semicondutores: quer disputar quem escreve as regras globais. Há uma corrida dentro da corrida — a tecnológica, sobre quem desenvolve os melhores sistemas, e a regulatória, sobre quem define as normas. A WAICO é o lance chinês na segunda.

E o Brasil? Assinou. Sob a bandeira legítima do multilateralismo e do protagonismo do Sul Global, aderiu a uma arquitetura sediada em Xangai, ao lado de Rússia, Venezuela e Belarus, e alheia ao arcabouço da OCDE, do G7 e do AI Act europeu. Pode ser aposta estratégica de quem se recusa a ser mero consumidor de tecnologia alheia. Mas há uma ironia desconfortável: o país que corre para fundar a governança mundial da IA não conseguiu, até hoje, votar a própria lei.

O PL 2338/2023, aprovado no Senado em dezembro de 2024, mofa na Câmara. A comissão especial não tem sequer parecer do relator, e a votação, adiada sucessivamente, já escorrega para 2027. Enquanto isso, o país atravessa um ano eleitoral exposto a deepfakes sem marco legal, empresas investem sem segurança jurídica e cidadãos seguem sem direitos claros diante de decisões automatizadas.

Na literatura de governança, países fora dos grandes polos tecnológicos são "rule takers": tomadores de regras alheias, não formuladores. A adesão à WAICO vende a imagem de rule maker global. Mas quem não faz as próprias regras não escolhe polo — é escolhido por ele. Sem marco interno, o Brasil arrisca importar o pior dos dois mundos: a dependência tecnológica das big techs americanas e o figurino normativo de quem não presta contas a parlamento algum.

Cooperação internacional é governança real ou apenas diplomacia entre rivais? Essa pergunta é o verdadeiro teste da assinatura brasileira em Xangai — e a resposta não está no protocolo firmado lá fora, mas no plenário parado aqui dentro. Soberania em inteligência artificial não se decreta em comunicado conjunto: constrói-se com lei, instituições e capacidade própria. Até que a Câmara vote o PL 2338, o Brasil seguirá negociando o futuro da IA mundial na posição mais frágil que existe — a de quem opina sobre as regras dos outros sem escrever as suas.

(*) - Sócia do Araujo Advs - advogada especializada em Governança de Inteligência Artificial

Transformação digital avança mais rápido do que a formação de talentos

Nos últimos anos, empresas de praticamente todos os setores passaram a acelerar seus processos de transformação digital

Helder Moura (*)

juststock_CANVA

Inteligência artificial, computação em nuvem, automação, cibersegurança, análise de dados e novas plataformas digitais deixaram de ser tendências futuras para se consolidarem como parte central das estratégias de crescimento e competitividade das organizações.

Durante muito tempo, acreditou-se que o grande desafio dessa transformação estaria no acesso à tecnologia. Hoje, no entanto, o cenário global mostra uma realidade diferente: o principal obstáculo já não é tecnológico. O verdadeiro gargalo passou a ser humano.

Vivemos um momento em que a velocidade das mudanças digitais avança em ritmo muito superior à capacidade do mercado de formar profissionais preparados para acompanhar essa transformação. E essa equação tem criado um desafio estrutural que afeta empresas, governos, universidades e toda a dinâmica da economia global.

Dados do relatório Future of Jobs 2025, do World Economic Forum, mostram que 63% dos empregadores consideram a falta de competências adequadas a principal barreira para a transformação dos negócios. O mesmo estudo aponta que, até 2030, 39% das habilidades hoje exigidas no mercado serão significativamente transformadas, enquanto 59% da força de trabalho precisará passar por processos de requalificação.

Essa mudança acontece em um momento particularmente delicado para as empresas. Segundo estudos da McKinsey & Company, 46% dos líderes empresariais afirmam que a falta de profissionais qualificados já limita a adoção mais acelerada de inteligência artificial dentro das organizações. Em áreas críticas, como dados, segurança digital e machine learning, 77% das empresas relatam dificuldades concretas de contratação.

Na prática, isso significa que a disputa competitiva deixou de acontecer apenas em torno de tecnologia ou inovação. Cada vez mais, empresas competem por pessoas capazes de construir, operar e sustentar a transformação digital em larga escala.

O Brasil sente esse impacto de forma ainda mais intensa. Estudos da Fundação Getulio Vargas apontam que o país pode enfrentar um déficit superior a 500 mil profissionais de tecnologia, resultado de um descompasso estrutural entre a velocidade de expansão da demanda e a capacidade de formação de novos talentos.

Ao mesmo tempo, a competição internacional adiciona uma camada extra de complexidade. O avanço do trabalho remoto global permite que profissionais brasileiros altamente qualificados sejam recrutados por empresas estrangeiras, muitas vezes em condições financeiras mais competitivas. Levantamentos recentes mostram que o Brasil perde cerca de 12 mil profissionais de tecnologia por ano para o mercado internacional, gerando um impacto econômico relevante em capital humano e produtividade.

Mas talvez exista um desafio ainda menos discutido: a própria inteligência artificial, ao mesmo tempo em que aumenta eficiência, pode contribuir para aprofundar a escassez futura de talentos.

Pesquisas associadas ao Massachusetts Institute of Technology alertam que a automação crescente de funções consideradas júnior pode comprometer o pipeline de formação profissional. Em outras palavras, ao automatizar etapas iniciais da carreira, empresas podem reduzir os espaços onde novos profissionais aprendem, se desenvolvem e acumulam experiência necessária para se tornarem especialistas ou líderes técnicos no futuro.

Estamos diante de uma transformação importante no próprio conceito de desenvolvimento profissional.

Nesse contexto, discutir contratação deixou de ser suficiente. O debate agora passa por uma agenda mais ampla de workforce transformation. As empresas precisarão rever profundamente suas estratégias de atração, retenção, desenvolvimento e requalificação contínua.

O profissional de tecnologia do futuro não será definido apenas por conhecimento técnico. Adaptabilidade, aprendizado contínuo, visão de negócios, pensamento analítico, capacidade de colaboração em ambientes digitais e atualização permanente passarão a ter peso tão relevante quanto habilidades puramente técnicas.

Da mesma forma, organizações precisarão abandonar uma visão tradicional de recrutamento baseada apenas em vagas abertas e começar a pensar de forma mais estratégica sobre construção de talentos no médio e longo prazo.

A escassez de profissionais em tecnologia deixou de ser um desafio exclusivo das áreas de recursos humanos. Hoje, ela impacta diretamente inovação, produtividade, competitividade e crescimento econômico.

Em um mercado em transformação permanente, a pergunta mais importante talvez já não seja quais tecnologias as empresas vão adotar nos próximos anos.

A pergunta central passa a ser outra: quem serão os profissionais capazes de construir esse futuro?

Porque, no fim, toda transformação digital continua começando pelas pessoas.

(*) Managing Director da Qibit, divisão especializada em recrutamento e seleção de perfis de tecnologia da Gi Group Holding, multinacional italiana especializada em soluções de RH e gestão de talentos - www.linkedin.com/in/helder-de-moura-11620632/

Lojas de rua voltam ao radar das franquias impulsionadas pelo geomarketing

Tecnologia cruza dados de consumo, mobilidade, concorrência e perfil da população para orientar a abertura de novas unidades. O franchising brasileiro segue em ritmo de expansão. No primeiro trimestre de 2026, o setor faturou R$ 72,7 bilhões, alta de 10,1% em relação ao mesmo período do ano anterior, segundo a Associação Brasileira de Franchising (ABF). Para sustentar esse crescimento, as redes vêm aperfeiçoando a forma de escolher onde abrir novas unidades. Mais do que considerar a disponibilidade de um imóvel ou a percepção do empreendedor, a decisão tem sido orientada pelo geomarketing, ferramenta que utiliza inteligência de dados para reduzir riscos, aumentar a precisão das escolhas e direcionar a expansão para regiões com maior potencial de mercado.

A tecnologia cruza informações como densidade populacional, perfil socioeconômico, poder de compra, comportamento de consumo, mobilidade urbana, concorrência e desenvolvimento das cidades para identificar regiões com maior potencial de mercado. Com resultado, as lojas de rua voltam a ganhar protagonismo, impulsionadas por decisões baseadas em inteligência de mercado.

Um exemplo desse movimento é a Ecoville, maior rede especialista em produtos de limpeza do país, o geomarketing faz parte do processo de expansão da marca. Antes da abertura de uma nova unidade, a empresa avalia diversos indicadores para definir o ponto comercial com maior potencial de mercado."Mais do que encontrar um imóvel disponível, buscamos entender o potencial de cada região. A análise de dados nos permite tomar decisões mais seguras, reduzir riscos e direcionar a expansão para locais com maior capacidade de gerar resultados", afirma Cristiano Corrêa, CEO da Ecoville.

Segundo o executivo, a ferramenta contribuiu para consolidar a presença da marca na região Sul e, posteriormente, direcionou o crescimento para nível nacional.

"Quando adotamos o geomarketing, passamos a enxergar oportunidades que dificilmente seriam identificadas em análises convencionais. Crescer deixou de significar apenas abrir novas lojas e passou a significar abrir nos lugares certos", destaca.

"Expandir de forma sustentável exige planejamento."O geomarketing nos dá mais segurança para investir, reduz os riscos para o franqueado e fortalece nossa estratégia de expansão. Foi essa inteligência que nos permitiu crescer de forma planejada e construir uma rede com mais de 300 unidades distribuídas por todo o Brasil" , conclui o CEO da Ecoville.

Empresas & Negócios

www.netjen.com.br

Para veiculação de seus Balanços, Atas, Editais e Leilões neste jornal, consulte sua agência de confiança, ou ligue para

TEL: 3043-4171

IA chega ao TikTok para vender enquanto o consumidor ainda está assistindo

Presença da inteligência artificial na quinta maior plataforma de mídia transforma atendimento em tempo real e acelera conexão entre empresas e consumidores

Com aproximadamente 2 bilhões de usuários ativos globais, o TikTok ampliou sua atuação ao incorporar o conceito de "shoppertainment", que quer dizer a fusão entre entretenimento e compras, uma prática que vem redefinindo o comércio eletrônico moderno.

Segundo especialistas, esse ecossistema atende a um perfil de consumidor altamente digitalizado, que prefere iniciar e concluir suas jornadas de compra sem sair do ambiente da rede social, com atendimento instantâneo.

A urgência do consumidor é respaldada por dados de mercado. Segundo um estudo da InsideSales, as chances de conversão de um lead nos primeiros cinco minutos após o contato inicial são até 21 vezes maiores do que após a marca de 30 minutos.

De acordo com Vinicius Grecco, gerente de Marketing da Irrah Tech, os agentes de Inteligência Artificial integrados ao TikTok resolvem essa equação ao automatizar interações, coletar dados e executar tarefas de forma simultânea. "Sem a IA, esse cenário de imediatismo seria muito mais difícil de atender. A integração de agentes automatizados às plataformas sociais permite responder às demandas em tempo real, aproveitando o momento máximo de interesse do cliente", explica.

Para ele, o agente de inteligência artificial funciona como uma ponte direta entre o consumidor e a empresa. O usuário faz uma pergunta sobre um produto e recebe a resposta na hora, dentro do próprio TikTok. Isso preserva o fluxo de navegação e estanca a perda de oportunidades de venda.

A empresa, com atuação em mais de 50 países, passou a integrar o GPT Maker, sua plataforma voltada à criação de agentes de IA personalizados, ao TikTok. Os agentes, se bem treinados com conteúdos dirigidos, conseguem

Amar Preciado_Pexels_CANVA

interagir conforme o contexto e conduzir respostas alinhadas aos objetivos definidos pela marca.

"O principal impacto é aproximar ainda mais as empresas do público que já está na plataforma. Muitas marcas recebem mensagens, dúvidas e oportunidades de venda dentro do TikTok, mas nem sempre conseguem responder com velocidade, consistência e padrão de atendimento", afirma o executivo.

Outro desafio está na linguagem. Com um público predominantemente jovem — quase metade dos usuários do TikTok tem entre 18 e 34 anos — os agentes precisam operar com uma comunicação mais fluida, natural e menos engessada. Segundo Grecco, porém, o objetivo não é "imitar" o comportamento jovem, mas adaptar o tom de voz sem perder autenticidade.

"O agente não precisa forçar uma linguagem. Ele precisa entender o público, responder bem e representar a marca de forma coerente. O GPT Maker organiza isso de forma muito eficiente. A plataforma permite que as empresas treinem seus próprios atendentes digitais, que aprendem com conteúdos internos, ajustam o tom de voz e até incorporam regionalismos", afirma.

A personalização vai além da adaptação textual. "Conseguimos ensinar os agentes até mesmo a trabalhar com sotaques, expressões locais e interjeições regionais, conforme a necessidade de cada empresa", explica Grecco.

Para o especialista, o avanço da IA dentro do TikTok acompanha a própria evolução comercial da plataforma. "No TikTok Shop, a dinâmica é diferente. A conversão depende da capacidade de capturar atenção, gerar desejo e transformar entretenimento em decisão de compra. Estamos preparados para esse momento", diz.

A estratégia da Irrah Tech surge em um período de força comercial do TikTok. Segundo levantamento divulgado pela própria plataforma, anúncios veiculados no aplicativo geraram impacto anual estimado entre R$ 18,6 bilhões e R$ 37,3 bilhões no Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, além de sustentarem até 447 mil empregos no país.

Os resultados práticos já chamam atenção. A Granado, por exemplo, realizou uma ação especial dentro do TikTok Shop que ultrapassou 16 milhões de impressões e vendeu mais de 18 mil produtos. Já a Vittare Home, empresa mineira do setor de decoração, alcançou faturamento mensal de R$ 200 mil apenas dentro da plataforma, responsável atualmente por 75% da receita da marca.

"Os consumidores querem respostas imediatas, experiências personalizadas e comunicação direta dentro dos canais onde já passam boa parte do tempo. Para as empresas, a corrida agora não é apenas por audiência, mas pela capacidade de conversar, vender e criar relacionamento em tempo real. A inteligência artificial deixou de ser acessório e passa a atuar como integrante da equipe", conclui Grecco.

Empresas de tokens florestais aguardam chamamento para moldar nova regulamentação do mercado de capitais

As empresas de tokens florestais como a 4Rest Preservation querem participar ativamente no Grupo de Trabalho de Tokenização (GTT) da CVM. Instituída pela autarquia na semana passada, a iniciativa vai moldar uma nova regulamentação experimental do mercado de capitais. "Isso vai garantir a segurança jurídica para os chamados Real World Assets (RWAs) e evitar barreiras operacionais em inovações de conservação", diz Marco Giotto, fundador e CEO da 4Rest Preservation.

A atuação nestes fóruns é essencial por três motivos. Primeiro, em relação à segurança e padronização regulatória. A tokenização ambiental envolve a representação digital de direitos reais (como cotas de manejo e créditos de carbono) em redes distribuídas. Portanto, influenciar as diretrizes da CVM evita ambiguidades entre o que é um utility token e um valor mobiliário.

Segundo, para validação de práticas de monitoramento. Os ativos florestais dependem de auditorias físicas complexas. O GT oferece a oportunidade de propor que o uso de dados de satélite, blockchain e smart contracts seja formalmente aceito como prova de lastro pelo regulador.

E terceiro, dar escalabilidade ao Mercado. A construção de normativas adequadas gera maior confiança para investidores institucionais aportarem capital, permitindo que a preservação seja financiada via emissões fracionadas com liquidez em mercado secundário.

Tokens florestais

Não há um número exato e oficial sobre o setor de empresas da área já que o mercado de ativos ambientais e blockchain é descentralizado. Estima-se que existam entre 15 e 25 empresas e startups ativas que transformam conservação florestal, créditos de carbono e bioeconomia em ativos digitais no Brasil. Algumas das principais empresas atuantes no setor são a Ambipar (Ambify), multinacional brasileira focada em gestão ambiental que possui uma plataforma própria para fracionar e compensar carbono em projetos de conservação; a BMV Global, que lançou o "MundiToken" lastreado em Unidades de Crédito de Sustentabilidade (UCSs) provenientes de áreas preservadas por produtores rurais; a 4Rest Preservation, que permite que qualquer pessoa adquira tokens a partir de 1 m^2 de floresta nativa preservada com foco especial na Mata Atlântica e Cerrado; a ForestiFi, Fintech sediada em Manaus focada em investimentos de impacto que tokeniza produtos da sociobiodiversidade e manejo sustentável; a Brazil Carbon Asset (BRCA), que oferece tokens lastreados em carbono real com registro e custódia na B3; e a Amazonic One, que emite o token AMZ1 garantindo a proteção de áreas amazônicas atreladas a créditos de carbono e monitoramento em tempo real.

Diferença entre token de preservação e crédito de carbono

Embora os dois instrumentos atuem na preservação ambiental, a principal diferença é que o crédito de carbono é um ativo voltado para compensação de emissões (medido em toneladas de CO_2), enquanto o token de preservação (ou token florestal) representa a posse direta de uma área de mata (medido em m^2)

O ponto central defendido por Marco Giotto é o aprimoramento dos processos de auditoria e a validação de lastro real, que funcionam como mecanismos de segurança, transparência e confiança no mercado. "Eles garantem que um ativo digital, contrato ou título financeiro realmente possua o valor que diz ter e que seja lastreado por um ativo real (como um imóvel, produto agrícola ou dinheiro)".

Ética e Integridade

Denise Debiasi

Bi2 PARTNERS

Governança que gera valor

Recentemente li uma análise sobre as perspectivas do mercado de fusões e aquisições no Brasil em 2026. Os números chamam atenção. O volume financeiro das transações voltou a crescer, investidores estrangeiros retomam o interesse pelo país e muitas negociações que estavam paradas retornaram à mesa. Em um primeiro olhar, a discussão parece restrita ao universo financeiro. Mas, para mim, a principal mensagem está em outro lugar.

O que mais me chamou a atenção foi a constatação de que governança, compliance e transparência deixaram de ser diferenciais para se tornarem pré-requisitos. Em outras palavras, as empresas não são avaliadas apenas por seu faturamento, sua rentabilidade ou suas perspectivas de crescimento. Elas também são avaliadas pela forma como são administradas.

Essa mudança revela uma transformação importante na relação entre ética e valor empresarial. Durante muito tempo, algumas organizações enxergaram programas de compliance e estruturas de governança como centros de custo ou exigências burocráticas. Hoje, o mercado demonstra que essas práticas possuem impacto direto na capacidade de atrair investidores, conquistar parceiros e realizar negócios estratégicos.

A reportagem destaca que compradores estão cada vez mais atentos a aspectos como demonstrações financeiras organizadas, contratos formalizados, controles internos consistentes e independência da gestão em relação ao fundador. Na prática, isso significa que empresas que cultivam uma cultura de integridade chegam às negociações em posição mais favorável do que aquelas que operam com processos informais ou dependem exclusivamente da confiança pessoal de seus dirigentes.

Essa realidade traz uma reflexão interessante. Muitas vezes associamos ética a decisões morais complexas ou a situações de crise. No entanto, a ética corporativa também se manifesta em escolhas cotidianas: manter registros corretos, documentar processos, cumprir compromissos assumidos e garantir transparência nas relações com stakeholders.

Percebo que existe uma conexão cada vez mais evidente entre reputação e valor econômico. Investidores não compram apenas ativos ou projeções financeiras. Eles compram previsibilidade. E previsibilidade nasce da confiança. Quanto maior a confiança de que uma empresa opera de forma íntegra e transparente, menor a percepção de risco e maior a disposição do mercado em investir nela.

Outro aspecto interessante é que essa tendência não se limita às grandes corporações. Empresas de médio porte também passaram a ser cobradas pelos mesmos padrões de governança. Isso mostra que a integridade deixou de ser uma pauta exclusiva de companhias listadas em bolsa ou de organizações multinacionais. Ela se tornou uma expectativa do mercado como um todo.

Para você que atua em cargos de liderança, a mensagem é bastante clara. A construção de uma empresa preparada para crescer, captar investimentos ou participar de processos de aquisição começa muito antes de qualquer negociação. Ela começa na cultura organizacional, nos controles internos e no compromisso diário com a transparência.

Ao final, acredito que a principal lição do atual ciclo de fusões e aquisições é simples: empresas valiosas não são apenas aquelas que geram resultados financeiros consistentes. São aquelas que conseguem demonstrar, de forma confiável, como esses resultados são alcançados. E essa continua sendo uma das mais importantes funções da ética dentro das organizações.

Saiba quem é a nossa Colunista:

Denise Debiasi é CEO da Bi2 Partners, reconhecida pela expertise e reputação de seus profissionais nas áreas de investigações globais e inteligência estratégica, governança e finanças corporativas, conformidade com leis nacionais e internacionais de combate à corrupção, antissuborno e antilavagem de dinheiro, arbitragem e suporte a litígios, entre outros serviços de primeira importância em mercados emergentes.

Empresas & Negócios

Matéria de capa

ilkercelik_CANVA

VIDA PROFISSIONAL

A CARREIRA QUE VOCÊ ESCOLHEU É REALMENTE SUA?

Medo, necessidade de aprovação, busca por status e comparação constante influenciam mais decisões profissionais do que muitos imaginam

Nunca foi tão fácil acompanhar a vida profissional dos outros. Promoções, trocas de emprego, aumentos salariais, viagens corporativas, premiações e conquistas aparecem diariamente nas redes sociais, criando uma sensação permanente de comparação. O resultado é que muitos profissionais passaram a tomar decisões importantes influenciados menos pelos próprios objetivos e mais pelas expectativas que observam ao redor.

A busca por reconhecimento, crescimento e realização profissional é legítima. O problema começa quando a referência deixa de ser aquilo que faz sentido para a própria trajetória e passa a ser aquilo que a maioria considera sucesso.

Para Fernanda Tochetto, psicóloga, empresária, especialista em desenvolvimento de lideranças e fundadora do Tittanium Club, essa é uma das principais armadilhas da vida profissional contemporânea.

"A pergunta que poucas pessoas fazem é: o que realmente está dirigindo as minhas decisões? Muitas vezes acreditamos que estamos escolhendo livremente, mas estamos sendo guiados pelo medo, pela necessidade de aprovação, pela comparação ou pela busca constante por reconhecimento", afirma.

Segundo a especialista, muitas pessoas entram em uma competição silenciosa sem perceber. Correm atrás de cargos, salários, patrimônio ou visibilidade porque enxergam esses elementos como símbolos de realização, quando, na verdade, estão apenas respondendo a pressões externas.

"Não existe problema em querer crescer. O risco surge quando a carreira deixa de refletir quem você é e passa a ser construída apenas para atender às expectativas dos outros. Nesse momento, a pessoa pode até alcançar resultados, mas dificilmente encontra satisfação duradoura", diz.

Os cinco fatores que costumam assumir o controle da vida profissional

Na avaliação de Fernanda, existem padrões emocionais recorrentes que impedem profissionais de construir trajetórias alinhadas aos próprios valores e objetivos.

1 Culpa pelo passado

Erros antigos, decisões equivocadas e oportunidades perdidas continuam influenciando escolhas atuais muito mais do que as pessoas imaginam.

"Muitos profissionais permanecem presos ao que aconteceu anos atrás e acabam limitando o próprio crescimento. O passado passa a controlar o futuro e a pessoa começa a sabotar oportunidades sem perceber."

Divulgação

Fernanda Tochetto

> "Não existe problema em querer crescer. O risco surge quando a carreira deixa de refletir quem você é e passa a ser construída apenas para atender às expectativas dos outros. Nesse momento, a pessoa pode até alcançar resultados, mas dificilmente encontra satisfação duradoura

Segundo a especialista, aceitar erros e aprendizados faz parte do amadurecimento profissional. O que não pode acontecer é transformar experiências passadas em uma sentença permanente.

2 Ressentimento

Conflitos com líderes, empresas ou colegas podem gerar marcas que seguem influenciando a carreira por muito tempo.

"O ressentimento cria uma ligação permanente com situações que já terminaram. Enquanto a pessoa continua emocionalmente conectada ao que aconteceu, ela deixa de direcionar energia para aquilo que pode construir daqui para frente."

Para Fernanda, aprender com experiências negativas é saudável. Permanecer preso a elas não.

3 Medo

O medo continua sendo um dos maiores freios ao desenvolvimento profissional.

Medo de mudar de área. Medo de empreender. Medo de assumir uma posição de liderança. Medo de se expor. Medo de errar.

"O medo cria uma falsa sensação de proteção. Muitas vezes ele mantém as pessoas exatamente no lugar onde elas não querem mais estar. Permanecer na média parece seguro, mas também pode significar abrir mão do próprio potencial."

4 Materialismo e busca por status

O desejo por reconhecimento financeiro ou profissional não é um problema em si. A dificuldade aparece quando esses fatores passam a definir o valor que a pessoa atribui a si mesma.

"Existe uma diferença entre construir patrimônio e acreditar que seu valor depende dele. Quando o status se torna o principal critério de identidade, a satisfação é sempre temporária. A próxima conquista nunca parece suficiente."

Segundo a especialista, profissionais que vinculam autoestima exclusivamente a resultados externos costumam experimentar ciclos frequentes de ansiedade e frustração.

5 Necessidade constante de aprovação

Para Fernanda, esse é um dos fatores mais presentes nas carreiras atuais.

Muitas decisões continuam sendo tomadas para atender expectativas da família, dos gestores, dos colegas ou da sociedade.

kemalbas_CANVA

"Há profissionais extremamente competentes que permanecem travados porque ainda esperam autorização dos outros para avançar. O problema é que essa aprovação nem sempre chega. E, quando chega, normalmente vem acompanhada da necessidade de buscar uma validação ainda maior."

O que muda quando a carreira passa a ter direção própria

Na avaliação da especialista, profissionais que conseguem identificar os fatores que influenciam suas decisões desenvolvem mais clareza para estabelecer prioridades, tomar decisões difíceis e construir trajetórias mais consistentes.

Isso não significa abandonar metas financeiras ou ambições profissionais. Significa compreender por que elas existem e qual papel desempenham dentro de uma vida que faça sentido.

"Quando existe clareza sobre quem você é e sobre aquilo que realmente importa, as decisões ficam mais simples. A pessoa para de viver reagindo às expectativas externas e passa a construir uma trajetória com mais intenção."

Segundo Fernanda, uma carreira sustentável não nasce da comparação constante nem da necessidade permanente de validação.

"Muitas pessoas chegam ao topo da escada e descobrem que ela estava apoiada na parede errada. Crescimento profissional não deveria ser uma corrida para provar valor. Deveria ser uma construção coerente com quem você é. Antes de decidir qual será o próximo passo da sua carreira, vale fazer uma pergunta simples: essa decisão nasceu de um objetivo genuíno ou apenas da necessidade de acompanhar os outros?"